

PEDRO TOCHAS

O ARTISTA QUE FAZ RIR COM UMA VASSOURA

Ganhou um prémio na Austrália, a fazer truques de malabarismo nas ruas de Adelaide. No dia 15 vai estar no palco do Teatro da Trindade, em Lisboa, para fazer *stand-up*. É um faz-tudo do humor, um *performer*, como quer que lhe chamem. **Por José J. Mateus**

Na Austrália, onde em Março recebeu um prémio, um aborígine bêbado começou a dançar no meio do seu espectáculo *O Palhaço Escultor*. Habitado ao risco de fazer teatro de rua, Pedro Tochas deixou a coisa correr e continuou a fazer o seu número. O aborígine mete a mão no bolso e dá-lhe dez dólares australianos (seis euros). “Disse-lhe ‘eh pá, dança até te apetecer’. Toda a gente riu.” Tem mais histórias destas. Em Portugal, uma vez um sem-abrigo deu-lhe 2\$50.

Perfil

Tochas é um *one-man show*, uma espécie de faz-tudo com o humor. E faz muitas coisas: *stand-up comedy*, novo circo, mímica, malabarismo, teatro físico. A lista não termina, como descreve no seu *site* (www.pedrotochas.com), e os espectáculos são uma mistura destas técnicas que desenvolveu em Inglaterra e nos Estados Unidos. É um comediante, mas prefere que lhe chamem *performer*. “Sou uma pessoa que cria trabalho. Tenho feito mais comédia, mas isso é uma parte do meu trabalho. No fundo, tenho alma de artista de rua em tudo o que faço.”

Foi como artista de rua que ganhou o prémio no Adelaide International Buskers Festival, integrado no Adelaide Fringe. Num fim-de-semana competiu com os outros 11 finalistas e o júri deu-lhe a nota mais alta. Ganhou 5000 dólares (3000 euros). “O prémio significa que estou a fazer alguma coisa bem, numa altura em que só se dá valor ao que é mediático. É engraçado saber que um espectáculo de rua é conhecido em vários festivais do mundo, quando passa ao lado em Portugal.”

O dinheiro é para investir num novo espectáculo que vai começar a trabalhar em Setembro. “Crio um de ano e meio em ano e meio e, como não tenho subsídio, é com este dinheiro que pago os espectáculos. Tenho andado a namorar uma ideia, um espectáculo baseado em perguntas e respostas do público, que depende do público. Faço-o habitualmente no final dos meus *shows*. E como falo muito...”

O Palhaço Escultor, “teatro físico e visual”, é muito inspirado nos filmes mudos. “É um palhaço, teatral, que vai para a rua fazer um truque de

malabarismo com uma vassoura. De repente, quer uma voluntária para o ajudar a tornar o truque mais espectacular, apaixonou-se e tenta tudo para concretizar esse amor. Pede um beijo e, quando não consegue, tenta, com a ajuda de outros voluntários, explicar o que é o amor. O espectáculo tem toques de *Indiana Jones*, de *Romeu e Julieta*, de drama, e é muito interactivo com o público”, diz Tochas.

Há ali muito de Chaplin e Buster Keaton, duas das suas referências. “São intemporais, de uma expressividade física que impressiona e conseguem dizer tudo sem falar.” Pedro Tochas é um Chaplin moderno? “Não, quero ser Pedro Tochas. Não poderia competir com ele. Sou um gajo que faz coisas, há pessoas que gostam e outras que não. Não conseguia viver na sombra do Chaplin.”

Raul Solnado é a terceira referência que dá: “O espectáculo em que fala da vida dele inspirou-me e mostrou a simplicidade da forma em virtude de um conteúdo muito rico.”

As suas ideias vêm de vários lados. “A melhor maneira de ter ideias é ter os olhos abertos e sair de Portugal, porque aqui a criação artística, em determinadas áreas, é muito igual. Quando se vai a festivais, onde se tem acesso a coisas menos comerciais e se fala com pessoas, começa-se a ter ideias. E eu tenho de ter ideias que vendam.” A televisão – “gosto muito de ver novas séries e a televisão na América está com uma vitalidade incrível” – e a Internet também são boas fontes de informação para Pedro Tochas. “Mas, acima de tudo, é ver o que se passa lá volta.”

O passo seguinte é testar essas ideias. “Faço-o muitas vezes com um grupo de amigos de Coimbra, que nunca acha graça às minhas piadas. E depois costumo afinar os espectáculos no Teatro da Trindade com público.”

A busca da piada genial não é uma obsessão. “Ando sempre à procura, mas não ando nisto pelo fim, ando pelo percurso. O que me dá gozo é criar espectáculos e os espectáculos ao vivo têm a vantagem de nunca estarem perfeitos.”

Pedro Tochas (a alcunha foi-lhe

SUSANA PAIVA



B. I.

Nome Pedro Nuno Simões Lopes dos Santos (Pedro Tochas)

Idade 34 anos

Profissão Artista de teatro/comediante

Particularidade Era o filho certinho, tímido e bom estudante até que parou o curso de Engenharia Química e depois o de Engenharia Química Industrial. Está agora a estudar, sempre em Coimbra, Gestão. Não bebe, não fuma. Este é o outro lado de Pedro Tochas.

Pedro Tochas tem projectos para televisão que ainda não encontraram o espaço certo para avançar. “Ganho mais a fazer espectáculos de rua em Inglaterra do que a fazer televisão em Portugal.” O estrangeiro está sempre no seu horizonte: “Se deixar de ter graça cá, tenho uma solução – posso sempre ir embora.” Já foi sondado por um agente dos Harlem Globetrotters, uma equipa que faz jogos de exibição de basquetebol para divertir o público, no intervalo dos jogos da NBA

posta na tuna Orxestra Pitagórica, por fazer malabarismo com tochas) é também conhecido pelo “rapaz da água com gás” – fez uma série de anúncios para a Frize –, o que às vezes se intromete no seu trabalho. “Aqui há tempos 30 crianças passaram um espectáculo a gritar ‘Frize!’ É irritante. Mas essa campanha deixou-me ser criativo em publicidade, o que não é fácil ter, e não vai contra o meu humor.”

Entre o que lhe falta fazer, o cinema é o que gostava de experimentar já. “Fui convidado para o *Sorte Nula* [realizado por Fernando Fragata], mas não estava em Portugal. Depois fiz o *making of* do filme.”

Anti-mainstream, o que no humor é difícil, Pedro Tochas é o pioneiro da *stand-up comedy* nesta geração actual, que agora se mostra sobretudo em televisão. “Mas isto já existe há muito tempo, com os textos do Raul Solnado, o Mário Viegas. Na altura chamava-se monólogo. A *stand-up* é uma coisa mais moderna.”

É *stand-up comedy*, precisamente, que vai fazer, em três noites (15, 22 e 29 de Abril) no Trindade – “a única sala que me aceita em Lisboa” – com *Maiores de 18*. “É *stand-up*, pura e

dura. Vou falar de sexo sem dizer palavras. É uma abordagem muito directa com nomes científicos.”

Pedro Tochas gosta de variar entre o palco e a rua: “O que me ajuda é este equilíbrio, esta variedade. Na *stand-up* nunca me calo, na rua não falo. Não conseguia viver sem uma destas coisas.”

À volta deste homem, que nasceu em Avelar (distrito de Leiria), tem 34 anos (começou nisto aos 19, 20), faz uma vida certinha (não fuma, não bebe) que tem pouco a ver com o que faz, e ocupa os tempos livres com jogos de computador (“gosto de matar aqueles monstros”), há um culto. Tem 6600 inscritos no seu *site* – envia a todos uma *newsletter* mensal – e é aí, na Internet, que recebe o *feedback* para as suas piadas. ■